Demas, Ninfas, Arquipo

I

No capítulo IV da mesma Epístola aos cristãos de Colossos, são Paulo faz-se intérprete das saudações recíprocas de seus caros discípulos.

> *O muito amado Lucas medico — diz — vos sauda, e tambem Demas. Saudai aos irmãos que estão em Laodicéa, e a Nymfas, e á igreja que está em sua casa. [...] E dizei a Arquippo: Vê o ministerio que recebeste do Senhor, para o cumprires.*

É sempre o mesmo zelo e a mesma caridade. Dignai-vos, ó meu Deus, fazê-los reviver entre nós, cristãos dos últimos tempos!

II

Como a Epístola aos Colossenses data do ano 59 de Nosso Senhor, sabemos que nessa época Demas estava em Roma, junto de são Paulo, que o honrava com sua afeição. Na carta a Timóteo, escrita algum tempo depois, o grande Apóstolo queixa-se de Demas: «*Porque Démas me desamparou, amando este seculo, e foi para Thessalónica.*»

III

Abandonar o grande Apóstolo enquanto estava na prisão, temer as privações, fugir dos perigos inevitáveis para o companheiro de um prisioneiro é uma fraqueza vergonhosa; contudo, para quem conhece a pobre natureza humana, nada tem de espantoso. É para nós uma útil lição de humanidade e de desconfiança de nós mesmos.

IV

É consolador poder acrescentar que Demas não pôde permanecer muito tempo longe de seu mestre e de seu Pai. No ano seguinte, isto é, no ano 60 de Nosso Senhor, o grande Apóstolo, escrevendo a Filêmon, dá a Demas este glorioso testemunho:

>

> *Epafras, que está preso comigo por Jesu Christo, te sauda, o mesmo fazem Marcos, Aristarco, Demas, e Lucas, que são meus coadjutores.*

Não se sabe o que há de mais admirável: se a generosidade de são Paulo, que não só esquece a falta de Demas, mas lhe devolve toda a sua amizade, ou a sincera conversão de Demas, que volta corajosamente a retomar junto de seu mestre seu laborioso e perigoso ministério.

V

São Paulo quer também que se saúde de sua parte Ninfas e a Igreja que está em sua casa. Vê-se pelo contexto que Ninfas é nome de homem e não de mulher.

Era, como tantos outros, seja em Jerusalém, seja em Roma, seja em todas as cidades do Oriente e do Ocidente, um desses fervorosos e corajosos cristãos que reuniam seus irmãos em suas casas para praticar, apesar dos temores e dos perigos, a divina religião, à espera do momento em que pudesse mostrar-se em plena luz.

VI

«Dizei a Arquipo que cumpra com fidelidade o ministério que recebeu do Senhor.» Quem era Arquipo e qual era o ministério de que fala o Apóstolo? Santo Ambrósio nos ensina que era bispo de Colossos. É verossímil que tivesse sucedido a santo Epafras e que, sendo ainda jovem bispo, são Paulo julgou de sua caridade lembrar-lhe a grandeza e as obrigações de seu ministério.

VII

Diversos Martirológios lhe dão o mesmo título.

> *Na Ásia — diz o de Galesínio —, festa de santo Arquipo, que foi bispo da igreja de Colossos, discípulo do Apóstolo são Paulo; que esse Apóstolo honrou com seu testemunho e que, depois de ter-se desempenhado religiosa e santamente do encargo da pregação evangélica, sofreu o martírio e foi para junto do Senhor.*

VIII

Não é apenas uma vez, na carta aos cristãos de Colossos, que o grande Apóstolo testemunha sua afeição a santo Arquipo. Manifesta-a de maneira talvez mais comovente e mais explícita ao

escrever a Filêmon. Começa assim sua admirável Epístola:

> *PAULO preso de Jesu Christo, e Timotheo seu irmão: ao amado Filémon, e coadjutor nosso, e a Appia nossa muito amada irmãa, e a Arquippo, companheiro da nossa milicia, e á igreja, que está em tua casa.*

IX

Reportando-nos em pensamento ao tempo em que escrevia são Paulo, mal se pode fazer ideia do número, da grandeza e da continuidade dos combates dos soldados de Jesus Cristo.

Satanás era o Deus do mundo, o rei da bela Antiguidade. Tinha às suas ordens todas as potências da terra, e essas potências, animadas do ódio do demônio, dispunham sem cansar de todas as armas que a crueldade, a astúcia e a sedução lhes punham nas mãos. Então cada cristão devia combater por si e por seus irmãos. Daí esta palavra de Tertuliano: *«Nessas conjunturas todo homem é soldado: In his omnis homo miles.»*

X

Arquipo combateu valentemente e mereceu a coroa dos vencedores. O Martirológio Romano, que fixa sua festa em 20 de março, se exprime assim:

> *Na Ásia, natividade de santo Arquipo, companheiro de são Paulo em seus trabalhos; esse grande Apóstolo faz menção dele em sua Epístola a são Filêmon e na que escreveu aos Colossenses.*

XI

A luta não cessou; durará sempre, mais temível hoje que nunca; cada cristão, homem, mulher, habitante das cidades ou dos campos, deve, sob pena de ser vencido, marchar de espada na mão, a cabeça coberta com o capacete da fé, o peito protegido pela couraça da esperança e o coração temperado no fogo da caridade.[1]

Notas

[1] Ver: Bar., an. 60, n. 11; S. Ambr., *Comm. in Epist. ad Coloss.*, *in fine*; Bar., an. 60, n. 13, 14; Cor. a Lap., *in Ep. ad Col.* c. iv, v. 14, 15, 17; Bar., an. 59, n. 11; *Martyrol.* Usuard. et Adon., *ibid.*, etc., etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:05:59 by Admin
Updated 27 November 2026 01:05:59 by Admin